

ESTABILIDADE E ADAPTABILIDADE DA CULTIVAR BRS SUPREMO NO VCU, CICLO 2001/2002

LUÍS CLÁUDIO DE FARIA¹, LEONARDO C. MELO², MARIA JOSÉ DEL PELOSO, JOAQUIM G. C. DA COSTA², CARLOS A. RAVA², GABRIEL DE C. LEMES³, JOSÉ LUIZ C. DIAZ⁴, ÂNGELA DE F. B. ABREU², FRANCISCO J. P. ZIMMERMANN²

INTRODUÇÃO: As regiões brasileiras são bem definidas quanto a preferência por do tipo de grão, incluindo características como tamanho, cor, forma, brilho, escurecimento e qualidade culinária, sendo que a região Sul do Brasil e os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo se configuram como os mais importantes na produção e/ou consumo de feijão com grão preto. O melhoramento genético, mediante a criação de cultivares com alta produtividade, resistência a fatores bióticos e abióticos, porte ereto, precocidade e com valor agregado à qualidade de grão, contribui no atendimento das demandas dos participantes da cadeia produtiva, pelo aumento da produtividade, da estabilidade e da qualidade e pela redução dos impactos ambientais e dos custos de produção. O objetivo deste trabalho foi avaliar a estabilidade da cultivar, de tipo de grão preto, BRS Supremo no ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU) ciclo 2001/2002.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram avaliadas 15 linhagens/cultivares do Ensaio de Valor de Cultivo e Uso, com tipo de grão Preto, do programa de melhoramento do feijoeiro comum da Embrapa Arroz e Feijão, na época das "águas", "seca" e "inverno" nos anos de 2001 e 2002, em 31 ambientes nos Estados de Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Tocantins, Distrito Federal e Goiás. As semeaduras foram realizadas colocando-se 15 sementes por metro em linhas espaçadas de 50 cm. Os experimentos foram instalados em Delineamento de Blocos Casualizados (DBC), com 3 repetições em parcelas de 4 linhas de 4m, sendo as duas linhas externas consideradas como bordadura e somente as 2 linhas internas utilizadas como área útil para coleta dados referentes a produtividade de grãos. A análise de estabilidade e adaptabilidade foi realizada utilizando a metodologia proposta por Lin e Binns (1988).

¹ Engenheiro Agrônomo, Pesquisador, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO. (0xx62) 533-2156, lcfaria@cnpaf.embrapa.br

² Engenheiro Agrônomo, Pesquisador, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO.

³ Estudante de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, Bolsista PIBIC/CNPq.

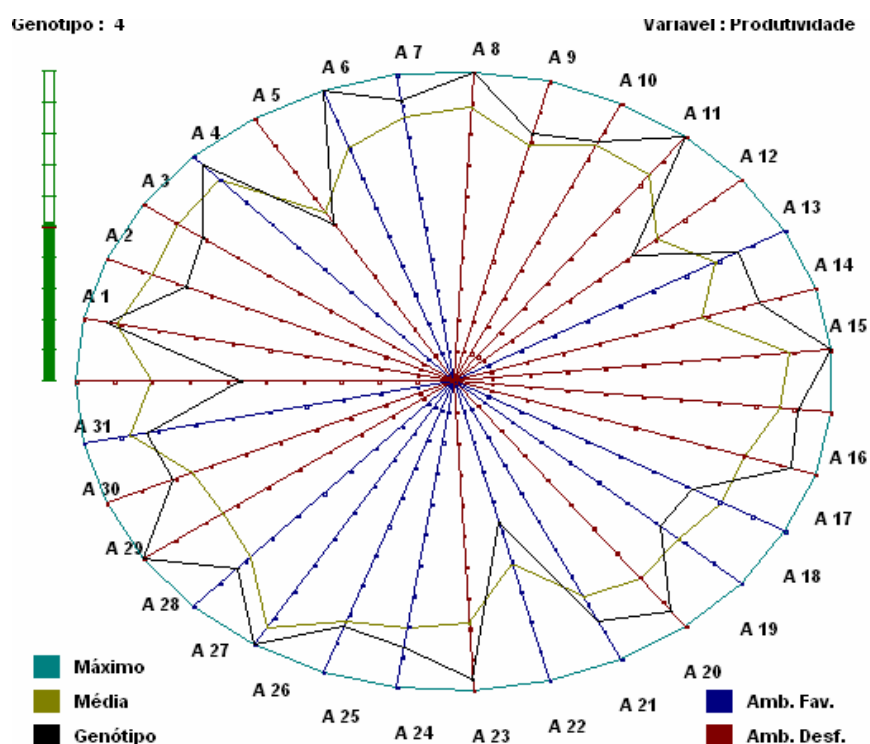
⁴ Engenheiro Agrônomo, Técnico de Nível Superior, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados das análises de estabilidade e adaptabilidade estão apresentados na Tabela 1. Observa-se que, a linhagem CNFP 7762, na análise envolvendo todos os ambientes, esteve entre os genótipos que apresentaram boa adaptabilidade e estabilidade de produção, estando acima da média geral de produtividade de grãos na maioria dos ambientes, mas tendo uma adaptação maior a ambientes desfavoráveis (Figura 1). Dessa forma, a linhagem CNFP 7762, foi indicada como uma nova cultivar do grupo preto, pela Embrapa Arroz e Feijão, com o nome fantasia de BRS Supremo. Vale salientar que, a recomendação dessa cultivar não se dará para todos os estados onde esses experimentos foram realizados, de forma que a BRS Supremo será indicada somente para as regiões onde apresentar vantagens competitivas com as cultivares já recomendadas. A recomendação de uma nova cultivar não se baseia somente em seu potencial produtivo, mas também num conjunto de características agrônomicas que definem sua aceitação junto ao produtor e ao consumidor final. A BRS Supremo, apresenta uma arquitetura de planta excelente, e resistência a vários patógenos do fungo causador da antracnose, o que assegura a essa nova cultivar espaço diferenciado no mercado.

Tabela 1. Resposta geral e a ambientes favoráveis e desfavoráveis das linhagens/cultivares avaliadas no Ensaio de Valor de Cultivo e Uso Carioca (VCUC) nos Estados de Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Tocantins Distrito Federal e Goiás, nos anos de 2001 e 2002.

Genótipo	Média	Pi Geral	Genótipo	Pi Favorável	Genótipo	Pi Desfav.
1	2317	81578	1	107299	2	50930
2	2310	120669	2	217230	1	63002
3	2219	147779	3	244979	5	72598
5	2191	155721	9	247106	3	77579
4	2194	189105	5	270815	4	105082
7	2088	193183	14	273719	6	122788
9	2080	197673	7	275029	7	134071
8	2080	219258	8	304810	12	152154
6	2105	226072	4	305444	10	154731
10	2046	252168	6	369079	8	157471
11	2036	266675	11	371245	9	161971
13	2035	274499	10	387080	13	163485
14	1951	295396	13	428211	11	191153
12	2036	335050	15	467711	14	311052
15	1860	440637	12	588291	15	421084

Genótipos: 1- BRS VALENTE; 2- CNFP 8096; 3- CNFP 7726; 4- **CNFP 7762**; 5- CNFP 8106; 6- CNFP 8094; 7- DIAM. NEGRO; 8- CNFP 7763; 9- CNFP 8108; 10- CNFP 7748; 11- CNFP 7744; 12- CNFP 7723; 13- CNFP 8098; 14- CNFP 8100; 15- CNFP 8077



Média do Genótipo: 2193.54
 Média Geral: 2103.25
 Máximo Geral: 4259.00

Ambientes:

1-Macaé – RJ; 2-Miracema – BA; 3-Bom Jesus – BA; 4-Campos – RJ; 5-Barreiras – BA; 6-Barreiras – BA; 7-Uruana – MG; 8-Sete Lagoas – MG; 9-Lagoa da Confusão – TO; 10-Lagoa da Confusão – TO; 11-Lagoa da Confusão – TO; 12-Cristinópolis – GO; 13-Ponta Grossa PR; 14-Montividiu – GO; 15-Montividiu – GO; 16-Montividiu – GO; 17-Goiatuba – GO; 18-Goiatuba – GO; 19-Goiatuba – GO; 20-Goiatuba – GO; 21-Cristinópolis – GO; 22-Cristinópolis – GO; 23-Urutaí-GO; 24-Planaltina – DF; 25-Planaltina – DF; 26-Planaltina – DF; 27-Ipameri –GO; 28-Rio Verde – GO; 29-Luziânia – GO; 30-Santo Antônio – GO; 31-Santo Antônio – GO

Figura 1. Análise visual de estabilidade da linhagem CNFP 7762 (BRS Supremo) no Ensaio de Valor de Cultivo e Uso Preto (VCUP) Estados de Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Tocantins e Goiás.

CONCLUSÕES: A cultivar BRS Supremo apresentou adaptabilidade e estabilidade de produção principalmente em ambientes desfavoráveis, indicando ser resistente aos estresses bióticos e abióticos o que sugere que possa ser utilizada em condições de menor nível tecnológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIN, C.S.; BINNS, M.R. A superiority measure of cultivar performance for cultivar x location data. **Can. J. Plant Science**, v.68, n.3, p.193-198, 1988.